



ORGANIZAR A LUTA UNIFICADA DO FUNCIONALISMO POR MEIO DE UM PLANO COMUM DE REIVINDICAÇÕES, COM OS MÉTODOS DA LUTA DE CLASSES E A PARTIR DA DEMOCRACIA OPERÁRIA NAS ASSEMBLEIAS

Boletim nº 38 - 16/03/2026

O projeto privatista tanto na esfera municipal quanto estadual, com Nunes/ MDB e Tarcísio/ Republicanos, se intensifica ano após anos, e as manifestações dessa política são sentidas, tanto pelos trabalhadores do funcionalismo estadual e municipal, como pela população assalariada, a juventude oprimida e os desempregados que necessitam dos serviços públicos.

A privatização e terceirização têm submetido a população em geral a conviver com o sucateamento dos serviços básicos de saúde, educação e assistência social, assim como tem imposto aos servidores o rebaixamento salarial e a instabilidade no emprego com os contratos temporários. As principais consequências da política privatista na educação são: 1) **Desemprego e subemprego** – com contratos por tempo determinado (para muitos cargos de apenas 1 ano) sem isonomia salarial e de direitos; 2) **Sobrecarga de trabalho**, em função principalmente da redução do quadro de funcionários, mas também da plataformização (trabalho burocrático), e da ampliação do São Paulo Integral (SPI); 3) **Rebaixamento do preço da força de trabalho**, por meio dos contratos precarizados, do arrocho salarial e da retirada de direitos, e 4) **Precarização do ensino**, por meio do rebaixamento do currículo para responder as metas e índices nas avaliações externas. Todas essas consequências da política privatista têm acarretado **aumento dos índices de adoecimento**, que também são resolvidos pelos governos com mais punição aos trabalhadores - redução da jornada com redução de salário imposto pela lei 18.221/24.

Esses e outros tantos elementos revelam as manifestações práticas do projeto privatista e destruidor dos serviços públicos essenciais, que têm consequências desastrosas para o conjunto do funcionalismo bem como para a população em geral, o que justifica a necessidade da mais ampla unidade na luta. É neste marco que precisamos compreender o que de fato significa unidade na luta, que se dá por meio da luta de classes, e não dos conchavos entre os interesses corporativistas das burocracias sindicais por cima dos trabalhadores. Portanto, a unidade deve ser construída na luta direta com o conjunto dos trabalhadores mobilizados, nas assembleias conjuntas guiadas pela democracia operária, para aprovar um plano de reivindicações comum de defesa dos serviços públicos, do emprego com estabilidade a todos, de um salário que atenda as reais necessidades dos trabalhadores e de melhorias nas condições de trabalho e ensino, que passa primeiramente por derrotar o projeto privatista em curso.

Neste sentido, a mobilização do dia 16 de março/2026 demonstra que esse setor do funcionalismo municipal já compreendeu a necessidade da luta unificada, mas precisa avançar nos métodos da luta de classes e na democracia operária nas assembleias. Para nós, da UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA, o sindicato é nosso instrumento de luta, o que significa que precisamos fortalecê-lo e conquistar sua direção

para a luta de classes. Mas, para isso, é necessário fortalecer a ação coletiva, significa dizer que precisamos acreditar única e simplesmente no poder de mobilização dos trabalhadores, como força social capaz de derrotar a política dos governos, que em última instância expressa a política da burguesia contra os trabalhadores. Significa dar um basta ao pacifismo das vigílias em frente a câmara ou a prefeitura de São Paulo, método que tem nos levado a derrotas sucessivas, e passar a travar as grandes vias da cidade e seguir o exemplo dos indígenas do Tapajós, ocupando lugares estratégicos e só arredar o pé quando as reivindicações mais sentidas forem atendidas, a começar pela defesa do emprego com estabilidade a todos, com a imediata efetivação de todos os contratados e terceirizados, pelo fim da política de subsídios e abonos complementares de piso, com reajuste real de acordo com o piso do Dieese, que se configuram em ações concretas no combate as privatizações e terceirizações no serviço público, até chegar àquelas reivindicações mais específicas que têm relação com as particularidades do trabalho de cada categoria.

Portanto, para construir essa correlação de forças a nosso favor, precisamos da mais ampla unidade dos trabalhadores, a fim de derrotar os planos dos governos, porta-vozes da burguesia, nossos reais inimigos de classe, a partir dos métodos da luta coletiva, da ação direta dos trabalhadores nas ruas, paralisando cada local de trabalho, protagonizando a ocupação de avenidas, e construindo a greve por tempo indeterminado até que o governo atenda nossas reivindicações.

Defendemos:

- **A MAIS AMPLA UNIDADE DO FUNCIONALISMO EM LUTA PARA BARRAR OS ATAQUES DE NUNES E TARCÍSIO!**
- **GARANTIA DE EMPREGO COM EFETIVAÇÃO E ESTABILIDADE A TODOS!**
- **REAJUSTE REAL DOS SALÁRIOS COM INCORPORAÇÃO IMEDIATA DOS ABONOS COMPLEMENTARES. E FIM DA POLÍTICA DE SUBSÍDIOS AOS SALÁRIOS!**
- **FIM DA POLÍTICA DE TERCEIRIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E DEMAIS SERVIÇOS PÚBLICOS!**
- **PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DA LEI 18.221/2024**
- **REABERTURA DAS SALAS DE AULA E ESCOLAS FECHADAS. DEVOLUÇÃO DOS PRÉDIOS PÚBLICO PARA REDE DIRETA E FIM DAS PPP NA SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL.**
- **ABAIXO AO PROJETO DE ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL (SPI) E ESTADUAL (PEI)! ABAIXO A REFORMA DO ENSINO MÉDIO!**
- **ORGANIZAÇÃO DA LUTA COM OS MÉTODOS DA AÇÃO DIRETA, DA LUTA DE CLASSES, COM GRANDES MANIFESTAÇÕES, GREVES E OCUPAÇÕES DE PRÉDIOS E AVENIDAS. NENHUMA ILUSÃO NAS NEGOCIAÇÕES ENTRE AS BUROCRACIAS E O GOVERNO, COM A CATEGORIA DESMOBILIZADA!**

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista



INDEPENDENTES